



METROPOLE

SSA-BA



Da vanguarda ambiental ao concreto

Hoje cercada por asfalto e concreto, Bahia já foi pioneira em discussões ambientais, com primeiro Conselho do Meio Ambiente em 1973. Págs. 2 a 5



Violência tipificada na Lei Maria da Penha, abuso patrimonial atinge e causa marcas invisíveis em famosas e anônimas. Pág 11



Com a velha mania de ser sempre nova, Metrópole trouxe futebol, entrevistas e análises políticas em novos programas. Pág 12



Psicanalista Marcelo Veras comenta avanços da ciência na reprodução e o "sonho de pureza" da pós-modernidade. Pág. 13

Onde progresso e retrocesso se encontram

Com implantação do Conselho Estadual do Meio Ambiente, há 50 anos, a Bahia foi pioneira em políticas para preservação da natureza

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Não é exagero. O ano de 2023 tem tudo para integrar cenas de um filme apocalíptico de ficção científica. Estiagens batendo recorde atrás de recorde no Nordeste. Sudeste marcando sensações térmicas de 50°C. Temporais destruindo cidades inteiras no Sul. Nuvens de fumaça cobrindo bairros no Norte. E por aí vai. Mas, até pouco tempo antes disso tudo, os efeitos das mudanças climáticas e as respostas às agressões ambientais no Brasil eram tidas como algo distante, coisa de lunático ou bicho-grilo, como eram chamados os ambientalistas. Hoje, pode até causar estranheza, mas foi a Bahia o estado pioneiro no assunto “proteção ao meio ambiente”. E isso aconteceu há exatos 50 anos.

tacio moreira/metropress



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Bélit Loiane, Kamille Martinho, Leticia Alvarez e Mariana Bamberg**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Pioneira nas políticas ambientais

Era 4 de outubro de 1973. Antes mesmo do Instituto do Meio Ambiente (IMA, que posteriormente originou o Inema, Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos), do Ministério do Meio Ambiente e até mesmo da Política Nacional do Meio Ambiente (Conama). Nenhum desses órgãos e iniciativas sequer pensava em existir quando foi criado o Conselho Estadual de Proteção Ambiental, hoje Conselho Estadual do Meio Ambiente ou apenas Cepam.

O movimento ecologista havia acabado de surgir na Europa e só anos depois iria originar o Partido Verde alemão. A ONU tinha se debruçado, pela primeira vez, sobre a defesa ao meio ambiente há apenas um ano, na Conferência de Estocolmo. E a Bahia, aqui, já queria discutir o assunto. Mas, na época, ele era visto como algo tão irrelevante que o projeto para criação do conselho acabou sendo aprovado com a maior tranquilidade na Assembleia Legislativa da Bahia.

Talvez houvesse mais resistência se fosse possível prever que o Cepam chegaria a ser responsável por estabelecer normas, analisar recursos de multas, propor áreas de conservação e aprovar seus planos de manejo, e até poder avocar a avaliação de licenças ambientais. Mas a verdade é que o projeto do Conselho era desacreditado, em meio ao pensamento dominante de que o “progresso” passaria por cima de tudo. Foi o então secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Mário Kertész, que comprou a briga



arquivo pessoal

Instalação do Conselho Estadual do Meio Ambiente, em 1973, com a presença do então governador ACM

e garantiu a implantação do Cepam. Nessa época, ele trabalhava na criação do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Ceped), um projeto cuja proposta seguia a linha defendida por ele: conciliar meio ambiente e desenvolvimento. Ele foi inaugurado em 5 de março de 1975, dez dias antes do fim do governo de Antonio Carlos Magalhães.

POLO PETROQUÍMICO

Irundi Edelweiss foi um dos primeiros membros do conselho e diretor do Ceped. Ele lembra que os cuidados para instalação das empresas no Polo Petroquímico de Camaçari, que começava a ser planejado naquela altura, foram discutidos no Cepam. “Havia um polo petroquímico anterior a esse da Bahia, que estava no ABC paulista, depois da sua implantação foram surgindo alguns proble-

mas ambientais e não queríamos cometer os mesmos erros que eles”, conta Irundi.

Inicialmente o conselho era composto por integrantes do governo estadual. Estavam lá os secretários da Saúde, de Saneamento e Recursos Hídricos, da Agricultura, da Indústria e Comércio, de Minas e Energia, e, claro, o do Planejamento, Ciência e Tecnologia, que também presidia o Cepam. Além deles, tinha ainda representantes dos Portos e Costas da Marinha, da Federação das Indústrias, da Prefeitura de Salvador e um técnico em controle de poluição ambiental. De lá para cá, algumas coisas mudaram. Hoje, o conselho faz parte da estrutura da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema) e é presidido pelo líder da pasta, Eduardo Sodré Martins. Os membros saíram de 10 para 33, uma vitória segundo avaliação de Kitty Tavares, ex-diretora executiva do Cepam. Ela explica que agora o Cepam tem representantes do governo federal, dos governos municipais (por meio da União dos Municípios da Bahia), universidades, comunidades tradicionais, do setor empresarial e principalmente da sociedade civil (retratada por sindicatos e ONG's).

“O Cepam foi uma espécie de baliza para a implementação do Polo Petroquímico. E isso aconteceu em uma época que não se falava em meio ambiente. Era pós-década de 50, depois do governo de Juscelino Kubitschek, que prometeu os 50 anos [de desenvolvimento] em 5 [anos]. Hoje já se discute, porque chegamos a um ponto de não retorno. Se a mudança climática não chegava a quem falava, hoje ela já chega”, afirma o secretário.



Primeira reunião do corpo técnico do Cepam, discutindo os impactos do Polo Petroquímico de Camaçari. Estão presentes o então presidente do conselho, Mário Kertész, Raimundo Brito, Fernando Machado, Irundi Edelweiss e técnicos da Petrobras



A proteção e o detalhe no nome

Mas, naquela época, o Cepam não foi o único passo em direção à conservação dos recursos naturais no estado. Pouco antes da fundação dele, há exatamente um mês, o Parque Metropolitano do Pituaçu foi criado nas margens da Avenida Luís Viana Filho, a Paralela. A iniciativa também foi da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, e o objetivo era tentar blindar aquela região da sempre predadora especulação imobiliária. Isso porque a alguns minutos de caminhada dali estava sendo desenvolvido o Centro Administrativo da Bahia (CAB). A ideia do então secretário Mário Kertész era simples: delimitar o espaço e nomeá-lo com um detalhe: a palavra metropolitano. Ela faria com que o parque saísse das mãos mais vulneráveis da prefeitura e passasse para o governo do estado, que inclusive havia acabado de criar a Região Metropolitana de Salvador. E deu certo, mesmo com o boom populacional na região, o parque já completou 50 anos.

A Bahia teve outras conquistas ambientais no decorrer deste tempo. Muitas delas, inclusive, com apoio do próprio Cepam. Kitty Tavares, a ex-diretora executiva do conselho, relembra a saída da fábrica de chocolate Chadler, que ficava na região da Cidade Baixa. Quem morou, até 1995, entre os bairros do Uruguaí e Roma, deve se recordar do

cheiro de chocolate e da fumaça no ar. O Cepam chegou a apreciar a situação da indústria, mas a única saída era o isolamento total da área, algo inviável para a estrutura. A Chadler acabou enfrentando problemas com as licenças, e influenciada também pela crise da vassoura-de-bruxa nas plantações de cacau, saiu de Salvador.

tacio moreira/metropress



filipe luiz/metropress



Rumo ao concreto

Hoje, causa até estranheza falar em pioneirismo na defesa ao meio ambiente. Mesmo depois de tantos eventos climáticos extremos, há quem ainda defenda o chamado “progresso” acima da natureza. E eles costumam vencer. Basta olhar o horizonte da cidade de Salvador e perceber a quantidade de concreto à vista. À custa de muito verde e equilíbrio ecológico, espaços foram abertos para dar passagem ao metrô, o BRT, viadutos, vias expressas e grandes espigões na orla. Não há aqui uma defesa de que a mobilidade não deve ser repensada e que o desenvolvimento e postos de trabalho não importam. Os próprios ambientalistas, vistos como inimigos do progresso, são a favor dele. Um dos diretores do grupo Gambá, que inclusive integra o Cepam, Renato Cunha acredita que o que falta nessas decisões é participação da sociedade.

“A especulação imobiliária manda muito, por isso que temos essas propostas aí de

prédios que vão sombrear as praias, projetos equivocados. O próprio BRT, não que ele seja uma mobilidade errada, mas a forma que está acontecendo, esses viadutos destruindo várias vegetações, é o problema. É preciso ver como manejar de outra forma esse desenvolvimento. Claro que a gente tem que ter desenvolvimento, mas com decisões mais participativas”, afirma.

Essa participação da sociedade - e principalmente de ONG's - só começou a ganhar algum destaque nos anos 1990, com a ECO-92, no Rio de Janeiro. O evento, claro, aconteceu com toda pompa possível, afinal foram 108 chefes de Estados presentes. O então presidente, Fernando Collor de Mello, chegou a transferir a capital do país para terras cariocas e até convocou as Forças Armadas para a segurança do evento. Mas o resultado foi a definição de uma série de ações com metas genéricas e ambíguas e pouco foi cumprido de lá pra cá.

Muitos encontros, pouca solução

Nas últimas semanas, em um ano marcado por grandes mudanças climáticas, mais um encontro: chefes de Estados e diplomatas de 200 países se reuniram nos Emirados Árabes, um dos principais produtores de gás e petróleo no mundo. Foi a COP28, que contou, inclusive, com a presença do presidente Lula (PT), do governador Jerônimo Rodrigues (PT), ministros e secretários. Apesar das presenças e da repercussão, o evento já começou com certa desconfiança, não só pela sua sede, mas também por esse histórico de decisões pouco efetivas neste tipo de encontro.

“A existência dessas COP’s é sim impor-

tantíssima, é fundamental toda essa discussão. Mas o que a gente vê é que essas decisões, muito políticas, são definidas, mas para serem implementadas são outros quinhentos. Em uma delas, foi aprovado um fundo para mudanças climáticas que nunca foi viabilizado”, avalia o diretor do grupo Gambá.

Na COP28, todos concordaram com o apelo para que as nações abandonem os combustíveis fósseis. O acordo, no entanto, não inclui ações práticas de como deve ser feito e nem sequer um compromisso explícito. No final das contas, o que falta é justamente isso: ação e compromisso. Não só nos Emirados Árabes, por aqui também.

Realizada no país que é o maior produtor de petróleo, a COP28 já começou sendo alvo de desconfiança

ESPECIAL

METROPOLE



Duplicação da BR-116

O NOVO
PAC
DO GOVERNO FEDERAL
É O BRASIL NO RUMO CERTO

O maior programa de investimentos do país. Um compromisso do GOVERNO FEDERAL com a BAHIA que vai gerar empregos, renda e desenvolvimento para a região. Um conjunto de obras e ações que vão transformar a vida e o futuro dos baianos:

- Duplicação da BR-101 – Divisa Sergipe-Feira de Santana
- Duplicação da BR-116 – Serrinha-Feira de Santana
- Duplicação da BR-242 – Barreiras-Luís Eduardo Magalhães
- Ampliação do Hospital Universitário da UFBA
- Ferovia de Integração Oeste-Leste – FIOL
- Milhares de moradias do Minha Casa Minha Vida

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ACESSE GOV.BR/NOVOPAC E SAIBA MAIS



Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

CLN VENDIDA

A gestora de Investimentos e Participações em Infraestrutura (Invepar) vendeu por R\$ 200 milhões sua participação de 93% na Concessionária Litoral Norte (CLN), administradora da BA-099, mais conhecida como Estrada do Coco. A compradora foi a empresa Monte Rodovias S.A., controlada pela Monte Capital Management Ltda.



divulgação

CPI DA BRASKEM

O Senado instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar o afundamento de solo provocado pela extração de sal-gema em uma mina da Braskem em Maceió, capital de Alagoas. A CPI só começará os trabalhos a partir de fevereiro de 2024.

CEMITÉRIO NA PARALELA

O vereador de Salvador, Luiz Carlos Suíca (PT), se posicionou, na **Metropole**, contra um projeto de lei do colega Maurício Trindade (PP), que visa tornar pública uma área na Avenida Luís Viana Filho (a Paralela) e transformar em cemitério. “A Paralela não precisa de cemitério, precisa de moradia”, afirmou.

metropress



FIM DA NOVELA?

O MDB declarou apoio ao deputado federal Antonio Brito (PSD) na disputa pela prefeitura de Salvador. O anúncio foi feito pelo ex-ministro Geddel Vieira Lima, membro da Executiva do MDB da Bahia. “Se esse é o caminho para acabar essa novela e a base de Jerônimo subir a colina unida na festa do Bonfim, o MDB retira a legítima pretensão do vice-governador Geraldo Júnior e declara imediato apoio a Tony Brito”, escreveu no Instagram.

DESIGUALDADE

O professor e ativista antirracista Helio Santos atribuiu, em entrevista na **Metropole**, a desigualdade social no Brasil ao racismo. “O nosso país está naquele seletor clube dos 10 mais ricos, simultaneamente estamos também entre os 10 mais desiguais. E, dentre os 10 mais ricos, o Brasil é o único de maioria negra”, observou.

metropress



RECURSO NEGADO

O recurso de Ednaldo Rodrigues para permanecer na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi negado pela presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Maria Thereza de Assis Moura. O baiano foi destituído da presidência do órgão após uma decisão da Justiça do Rio de Janeiro, que julgou ilegal a eleição de Ednaldo e seus oito vice-presidentes, ocorrida em março de 2022.

metropress



LEMBRANÇAS DE FARPAS

O advogado e ex-deputado federal Elquisson Soares recordou, na **Metropole**, um conflito que teve com o ex-senador Antonio Carlos Magalhães. “Tinha que saber conversar com ele [...] Ele [ACM] um dia ligou para minha casa depois que ouviu um discurso meu no Senado e disse ‘vou mandar lhe matar’. Eu disse ‘você não vai mandar, porque cachorro que ladrão não morde’”, recordou.

HACKER NA MIRA DA PF

A Polícia Federal cumpriu quatro mandados de busca e apreensão no inquérito que investiga a invasão da conta da primeira-dama Janja no Twitter. O inquérito será atrelado a outro que apura ataques cibernéticos contra mulheres do governo federal e parlamento.

lula marques / agencia brasil



SABATINA DE DINO

Indicado para o Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino foi questionado, em sua sabatina, sobre um suposto “ativismo judicial”. “Quero manifestar enfaticamente toda a minha confiança no STF. Claro que, como instituição humana, não é perfeito, mas não posso concordar que os ministros [...] sejam inimigos da nação”, disse.

ESSE DOMINGO

FORA DE ROTA

**Moda
Gastronomia
Arte
Espaço kids
Música**

**Largo da Mariquita
Rio Vermelho**



**Domingo - 17 de dezembro
Das 10h às 20h**



PATROCÍNIO:

**Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Emprego
e Renda**



APOIO:





Presente com prazo de validade

Menos de três anos depois de ser entregue, obra de requalificação da Orla de Boa Viagem já revela descaso com manutenção e se torna alvo de reclamações de banhistas e comerciantes

Texto **James Martins**
redacao@metro1.com.br

A orla da praia da Boa Viagem, na Cidade Baixa, foi inaugurada com pompa e circunstância em plena véspera de natal: 24 de dezembro de 2020. Era um presente para a capital, dado pelo então prefeito ACM Neto e seu vice, o atual alcaide, Bruno Reis (União). Com investimento de R\$ 7 milhões, a entrega, segundo eles disseram na ocasião, fazia parte de um projeto de requalificação da orla soteropolitana, e deveria se estender para a ponta do Humaitá e a Praia do Cantagalo.

Menos de três anos passados, porém, não só as outras etapas não foram iniciadas, como, pelo que se vê no presente, parece que a obra foi feita num passado bem distante, dado o seu estado de deterioração. “Isso é falta de manutenção. Está um desmantelo horrível. Eu mesmo já cansei de tropeçar e cair nessas tábuas soltas”, reclama o comerciante Anderson Santos.

A falta de manutenção alegada por ele é notória. Há, inclusive, um buraco com vista para o mar que foi sinalizado pelos

passantes e ambulantes locais, a fim de evitar acidentes. Estes, porém, podem ser causados de outras várias maneiras, pelas muitas tábuas soltas que faziam parte do deck. No parquinho infantil, por exemplo, não é difícil encontrar algumas verdadeiras armas em potencial.

“É triste ver como essas coisas são. Depois que inaugura, geralmente é assim mesmo, abandono. E o povo também não colabora, tem muito vandalismo”, diz Taiane Barbosa, moradora do bairro do Uruguai. De fato, a atual situação também se deve ao comportamento inadequado, predatório, de parte da população contra o próprio patrimônio. O que se vê, porém, menos de três anos depois de inaugurada (e com a pandemia no meio, indicando um período sem uso efetivo) é injustificável. “Minha filha gosta de brincar aqui. Eu trago, mas fico com medo. E já vi gente caindo nesses buracos”, completa ela, que é estudante de enfermagem.

Procurada pelo **Jornal Metropole**, a Secretaria de Manutenção da Cidade (Seman) informou que tem realizado vistorias e manutenção na Orla Marítima de Salvador,

para preparar a região para as Festas Populares tradicionais do verão. Já com relação ao deck da praia de Boa Viagem, a prefeitura afirmou que “a Superintendência de Obras Públicas de Salvador (Sucop) irá fazer uma avaliação na intervenção feita no deck da praia da Boa Viagem para identificar qual será a melhor solução para o caso”.

Um ponto positivo da obra na Boa Viagem é verificar que as pedras portuguesas, costumeiramente demonizadas por sua supostamente difícil manutenção, estão todas no lugar, demonstrando que, quando são bem instaladas, não demandam tanto trabalho e/ou custo quanto se alega para substituí-las por outros pisos.

Curiosamente, o anúncio da extensão da reforma para a Praia do Cantagalo e a ponta do Humaitá, feito por Bruno Reis naquele fim de 2020, ignorava que este último local tinha sido entregue em maio de 2019 pela prefeitura. Ou talvez não fosse mera afobação de candidato para fazer promessas, mas sim porque o então vice-prefeito já sabia que essas obras têm prazo de validade curtíssimo, como está provado na Boa Viagem.

filipe luiz/metropress



dimitri argolo cerqueira/metropress



Moura Dubeux

A Moura Dubeux é uma velha conhecida nossa. Já foi condenada pelo Superior Tribunal de Justiça por entregar apartamentos com uma metragem menor do que anunciava e deverá pagar indenização com multa e custas processuais por causa de irregularidades em seus serviços. Ainda

assim, ela arrematou por R\$ 82 milhões o Othon Palace Hotel, localizado na Avenida Oceânica, em Salvador. Enquanto isso, a população enfrenta as consequências de suas construções problemáticas, mas a **Metropole** continua no calcanhar de quem faz besteira.

Tronox

A Tronox, produtora de dióxido de titânio localizada em Camaçari, segue sendo alvo de críticas da população. Moradores acusam a empresa de violações ambientais e se queixam do elevado índice de câncer e problemas respiratórios na região. Desde 2008 a fábrica já era denunciada pela **Metropole** e continuará sendo, enquanto os problemas persistirem na comunidade.



Da Acelen

para o planeta

A Acelen Renováveis chegou para produzir o combustível do futuro, a partir de uma planta nativa brasileira, a macaúba.

- Mais de R\$ 12 bilhões investidos.
- Produção de diesel renovável e SAF, Combustível Sustentável de Aviação, do Brasil para o mundo.
- Plantação de 200 mil hectares de florestas para o cultivo da macaúba priorizando terras degradadas na Bahia.
- Menos 80% de emissões de CO₂ em relação aos combustíveis fósseis.
- Mais de 90 mil empregos diretos e indiretos.
- Expectativa de movimentar mais de R\$ 85 bilhões na economia brasileira nos próximos anos, segundo a FGV.
- Acesse acelenrenovaveis.com

acelen
Renováveis



Janja e Michele: mulher, corpo e cama

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Ninguém é obrigado a admirar ou elogiar publicamente Janja da Silva, a primeira-dama do país. Como também não era obrigado a fazer o mesmo com a ex, Michele Bolsonaro. Nem tampouco o inverso, ofendê-las moral e sexualmente, deveria ser da ordem do esperável e permissível. Em comum, entre as duas, há muito mais que o cargo ocupado pelos respectivos maridos. Do mesmo modo que a maior parte das ofensas desferidas contra Michele nas redes sociais, os ataques a Janja também sempre descambam todos para a sua condição de mulher no mundo.

Mesmo com as duas pertencendo a polos ideológicos tão dispares, as ofensas de cunho sexual dirigidas a ambas são muito semelhantes. Na hora de ofender uma, cada lulista ou bolsonarista deveria lembrar-se da outra. Se assim fosse, os xingamentos morais às duas teriam uma redução drástica. Nesta segunda-feira, a conta de Janja no X/ex-Twitter foi invadida, supostamente por um hacker. Por horas, quem a invadiu postou, como se fosse a primeira-dama, afirmações sórdidas e ofensivas, a ela e ao presidente Lula. Praticamente todas as postagens eram de conotação sexual, relativas não apenas ao ato em si, mas a traições e a desqualificações morais.

Sim, políticos do sexo masculino de diferentes matizes ideológicas são e serão alvos permanentes de ofensas. Mas coisa rara é ver presidentes, ministros, governadores e parlamentares sendo

ofendidos com falas lhes atribuindo referências à sexualidade, à idade ou à forma física. A exceção só se dá quando o machismo entra em cena e um deles “xinga” um adversário de “viado”. Ninguém fala da idade nem de suposições relativas à vida sexual dos homens quando quer ofendê-los. Mesmo porque, para os homens, o currículo de cama é honra. O das mulheres, ao contrário, é inventado e entortado ao máximo para chamá-las de putas, piranhas ou do oposto: barangas, mal-comidas e feias, como fez o então deputado Jair Bolsonaro com Maria do Rosário (PT/RS), cuja feiura, segundo ele, a fazia não ser uma mulher elegível para o estupro.

INDIGNAÇÃO SELETIVA

Vejam os prints que circularam após a conta de Janja ser invadida e analisem o quanto de teor sexual há no que ali está escrito. E não vale aqui a indignação seletiva, essa tão comum em que a esquerda só enxerga ofensa quando um dos seus é o alvo do discurso de ódio e o bolsonarismo gargalha quando as desqualificações são dirigidas aos petistas-comunistas (sic). E muito menos a sanha conspiratória dos bem-intencionados que sempre encontram trocentas camadas criativas em cada ato sórdido de um dos lados. Não foi pouca gente que viu na invasão da conta de Janja uma esperteza dos progressistas, que teriam inventado tudo para estimular o debate em defesa

da regulamentação das redes sociais.

Para entender melhor o quanto as mulheres são ofendidas por sua sexualidade, seus traços físicos e sua idade, algumas das jornalistas mais importantes do país podem desenhar: Patrícia Campos Melo, Vera Magalhães, Miriam Leitão, Delis Ortiz, Malu Gaspar, Mariliz Pereira Jorge, Daniela Lima e muitas outras experimentaram, nos últimos anos, a fúria misógina e machista. Inclusive vinda de mulheres. E dos dois lados. São xingadas de feias, gordas, velhas, idosas, piranhas e de muitos outros adjetivos que ninguém nunca vê atribuídos a jornalistas homens. Antes de gargalhar do conteúdo ofensivo postado por um idiota na conta de Janja, esforce-se um tantinho, elabore um raciocínio hipotético e, no lugar dela, imagine uma mulher real, do seu mundo, do seu arco familiar, afetivo ou ideológico, e se pergunte que graça tem.

O currículo das mulheres é entortado ao máximo para chamá-las de putas, piranhas ou do oposto: barangas, mal-comidas e feias



Sem marcas visíveis

Abuso patrimonial ganhou destaque após relatos de famosas, mas, há três anos, 24% das mulheres já afirmavam ter sido agredidas ou humilhadas em temas ligados às finanças

Texto Bélit Loiane

belit.loiane@metro1.com.br

Detenção de cartões e documentos, bloqueios de acesso a contas e extratos bancários, proibição de uso de bens, impedimento de trabalhar, todas essas atitudes fazem parte de uma modalidade de violência contra a mulher definida pela Lei Maria da Penha e que não deixa marcas visíveis: o abuso patrimonial. Nos últimos dias, esse tipo de violência ganhou repercussão junto com o nome de famosas. A apresentadora Ana Hickmann, a cantora Naiara Azevedo e a atriz Susana Werner, três mulheres consideradas bem-sucedidas, acusaram seus ex-companheiros de abuso patrimonial. São relatos de dívidas criadas em seus nomes, desvio de dinheiro e até acesso a recursos financeiros do casal somente sob pagamento de mesadas.

VÍTIMAS

Apesar dos exemplos que estampam as capas de jornais serem, em sua maioria, de mulheres ricas ou com elevado poder aquisitivo, a violência patrimonial não se restringe somente a elas. Toda mulher, independente da sua situação financeira, está sujeita a ser exposta a essa agressão. É o caso de uma moradora do bairro de Mussurunga, na periferia de Salvador, que preferiu não se identificar. Ao **Jornal Metropole**, ela relatou que as limitações realizadas pelo ex-companheiro a impediram de dar um fim ao relacionamento.

“No início ele retinha os valores que eu reservava para me divertir, depois passou a ser meu salário, até que eu tive que largar o emprego porque ele tinha ciúmes que eu fosse trabalhar. Ali eu me vi sem ter para onde ir, já que dependia integralmente dele”, contou.

Advogada criminalista especializada em Violência contra a Mulher, Milena Pinheiro explicou ao **Jornal Metropole** que essa dependência descrita pela vítima é justamente o objetivo do agressor ao realizar a violência patrimonial. “Não existe isso de que somente as pessoas que têm dinheiro são vítimas.

Qualquer mulher pode sofrer esse tipo de violência, até porque o intuito não é necessariamente o bem em si, mas um relacionamento tóxico, onde há manipulação, e nesse cenário o agressor vai fazer todo o necessário para manter essa vítima sob seu controle e prejudicá-la”, explicou a advogada.

LEI MARIA DA PENHA

A lei caracteriza esse tipo de agressão como “qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades”. Sendo assim, toda mulher nessa situação é considerada vítima de violência doméstica.

Segundo Milena, essa tipificação criminal já existia no Código Penal antes do surgimento da Maria da Penha e compõe a lei como forma de proteger as diversas agressões vivenciadas por mulheres dentro de um relacionamento. O tema pode ter ganhando repercussão agora, mas em 2020 o Datafolha já havia apontado que 24% das mulheres foram agredidas verbalmente em temas ligados às finanças. A reportagem buscou a Polícia Civil, o Ministério Público da Bahia, mas foi informada que essa tipificação não é analisada.

**Ana Hickmann,
Naiara
Azevedo e
Susana Werner
relataram
serem vítimas
de abuso
patrimonial**



divulgacao



divulgacao



reprodução

#METAACOLHER



METROPOLE

A velha mania de ser sempre nova

Futebol, entrevistas e análises políticas ganharam destaque nos novos programas que passaram a compor a grade da **Rádio Metropole** neste ano

Texto **Leticia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

Na **Metropole**, 2023 foi acompanhado por uma série de novidades. Além dos 12 programas que compõem a grade tradicional da *radinha*, o início do ano foi marcado com a estreia de três novas atrações especiais: **MetroPod**, **Futebol S/A** e **Três Pontos**.

A primeira estreia foi a do **MetroPod**, o *podcast* de política da **Metropole**. No dia 16 de janeiro, o episódio piloto contou com a participação de ACM Neto (União). Desde então, o programa, apresentado por Chico Kertész na companhia do jornalista Rodrigo Daniel Silva, tem entrevistado, toda segunda-feira, às 19h, personagens carimbados no cenário político local e nacional, como Eduardo Suplicy (PT), Geraldo Jr. (MDB) e Bruno Reis (União).

Foram 25 episódios gravados, todos com história marcantes, como a do livro de assinaturas escondido por anos, contada pelo ex-ministro e ex-prefeito Antonio Imbassahy. Teve ainda a acusação de assédio,

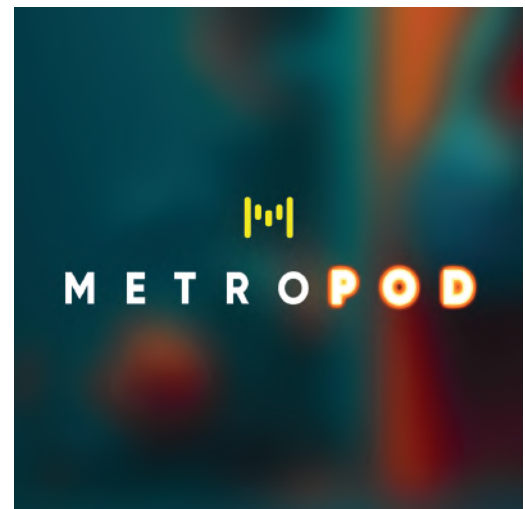
relembrada na entrevista do ex-deputado federal Marcelo Nilo que, inclusive, teve dobramentos em outros horários da rádio.

HORA DE FUTEBOL

O Futebol S/A estreou três meses depois, em abril, com transmissão aos sábados, meio-dia, e apresentação de quatro entusiastas do esporte: Cásio Cardoso, Tom Assmar, Renato Gueuderville e Tchelo Azevedo.

O programa trouxe um novo olhar sobre o futebol para a **Metropole** e, ao longo de 32 episódios, abordou temas em alta neste universo, como o papel da mídia independente, a chegada dos SAF's no Brasil, o racismo em campo e a elitização dos estádios.

Nesta temporada, a atração também teve acesso aos bastidores de clubes que representam o futebol no Nordeste, ao entrevistar personalidades como o presidente do Vitória, Fábio Mota, e o presidente do Fortaleza, Marcelo Paz.



Experiência e credibilidade

O último lançamento deste ano foi o **Três Pontos**, também em abril. O programa é o mais novo projeto de Mário Kertész, que divide a bancada com dois nomes consagrados no jornalismo: Janio de Freitas e Bob Fernandes. O trio se reúne todas as sextas-feiras, ao meio-dia, para discutir os destaques da política brasileira.

Ao longo de 35 episódios, o **Três Pontos** se atentou às atualidades e analisou acontecimentos que marcaram o cenário político de 2023, como o embate entre o Sena-

do e a Câmara Federal, os reflexos do 8 de janeiro, a inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), as delações de Mauro Cid e os alertas à segurança pública.

Dois episódios especiais também contaram com as participações do jornalista Juca Kfourri e do diplomata José Maurício Bustani, que trouxeram conhecimentos de suas respectivas áreas para explicar as raízes do conflito israelense-palestino, que se intensificou no mês de outubro. O ano foi de muita novidade na *radinha* e a promessa é de muito mais para 2024.

três pontos





A concepção purificada

Marcelo Veras

Psiquiatra e psicanalista

Já que estamos em plena fase de celebrar a natividade, falemos um pouco das promessas da ciência. Sempre me chamou atenção a ascensão das novas igrejas pentecostais por todo mundo, um século após o decreto nietzschiano da morte de Deus. Destaco um ponto que é a conjunção entre ciência e concepção. É curioso conviver com esse retorno maciço da religião no momento em que tanto se aposta nas novas e cada vez mais sofisticadas técnicas de reprodução e clonagem.

Tampouco é unanimidade a aceitação de que o homem é o filho de Deus. Fato constatado na clínica de nossos dias, é o homem que agora busca “se criar” à sua imagem e semelhança, ou a seus ideais. Assim, o homem contemporâneo passou a conviver com a alegoria de que as famílias do futuro serão programadas, eliminadas ou modificadas a partir de características genéticas. É o

que Bauman chamou de “sonho de pureza” da pós-modernidade. O exemplo mais recente foi a clonagem de Conan, cachorro do recém empossado (não sei se com dois “S” ou com “Ç”) presidente da Argentina. O novo presidente, além de manter o contato telepático com o finado Conan, tem a seu dispor 5 clones que, segundo ele, se comportam exatamente como o Conan raiz.

Os avanços da biologia são presenças constantes no grande espetáculo da mídia. Assim, a fronteira cada vez menor entre os progressos científicos e a eugenia não impõe trabalho apenas aos comitês de ética, ela ganhou assento na sala de estar da família contemporânea. Nesse sentido, a clonagem, a seleção de embriões e muitos outros procedimentos, nos permitem sonhar com a alegoria de uma “paternidade perfeita”, uma vez que ela não transmite os pecados e falhas do pai, e sim, sua relação com os ideais da época.

Nesse sonho, busca-se a transmissão sem restos, uma transmissão dos ideais de pai para filho, sem defeitos. Tudo se passa em nome do pai, do filho e do DNA.

Ou seja, com a alegoria da clonagem, as figuras do pai e da mãe se tornaram indistintas, uma vez que a transmissão não se funda no equívoco das expectativas do casal, cada um com suas pretensões para o futuro pimpolho, mas exatamente na potencialização dos ideais de uma família perfeita. Até então a questão do pater incertus fazia da mãe um fato da natureza e o pai um fato da cultura.

O avanço científico fez do exame de DNA a resposta contemporânea à pergunta sobre o que é um pai. Ou seja, a paternidade sucumbiu ao imperativos de quantificação e verificação, próprios ao ceticismo atual. Amanhã não mais pediremos a um pai que ele reconheça seus filhos. Ele simplesmente passará por uma máquina que vai validá-lo ou não”.



Com a saúde bucal em primeiro lugar, o sorriso bonito é a recompensa.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📍 silvaniarochaodontologia



SR
Silvania Rocha
ODONTOLOGIA

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Gente, surtei. Fiz um escondidinho pra comer e agora não tô achando. Vou fazer um pavê. Pavê se eu acho.

Só os loucos sabem

Pra quem não me conhece, eu sou uma pessoa tranquila e doce. Aqueles que me conhecem, calem-se, por favor.

Juninho

Lá na cidade onde eu nasci, ninguém pergunta seu nome. Lá se pergunta "você é fí de quem?"

GNV

Com a idade adquirida, ficamos cada vez mais hábeis. Conseguimos rir, tossir, espirrar e mijar tudo ao mesmo tempo.

Guto

- Amoor!
- Aqueles sapatos que eu gostei estão com desconto
- Até amanhã
- Até amanhã, meu amor
- Te amo

Fausto Silva

Entrar no quarto dos filhos é como ir na Americanas. Você entra só pra olhar e sai de lá com 6 copos, 2 pratos e 4 toalhas.

Guto

A conta de luz chegou e acho que agora eles estão cobrando também pela luz do sol.

Cecília

Se eu filmar um dia meu por 24h e levar ao INSS, NA HORA, eles me dão um benefício.



Mosquito venenoso

O povo joga sofá no rio, geladeira no rio, TV no rio... depois reclama quando o rio vem buscar o resto dos móveis.

Maria

Tropear é vergonhoso, mas você já deu um tchau que não era pra você?

Jesus

Antigamente meu creme de corpo chamava-se Nívea, hoje chama-se Cataflam Gel.

Toinho

Procura-se sócio para abrir loja. Já tenho o pé de cabra.

Flávia Vizinha

Algumas pessoas não almoçam porque conseguem enganar o estômago com uma maçã. Eu queria ter um estômago ingênuo assim...

Seu João

Minha dica não é nova, os Novos Baianos já falam desde os anos 70, mas eu repito: dê um rolê.

Regina Jorge

Fui à igreja, acendi uma vela e apaguei todas as outras, para o Santo focar só no meu pedido.

Prí

-Mamãe você não sai das redes sociais
-Não fale besteira, Facebookson!

Redação

Abrace sua mãe, eu sinto falta da minha... Ela tá viva, mas quando vou abraçar, ela pensa que vou pedir alguma coisa.

CULTURA



METROPOLE

OLHA QUEM ACABOU DE NASCER: CENTRO DE REPRODUÇÃO HUMANA MATER DEI SALVADOR.

Planejar a chegada de uma nova vida é uma experiência única. Uma jornada repleta de sonhos, esperanças, planos e o desejo de oferecer sempre o melhor, mesmo antes da tão esperada chegada. E é para oferecer o melhor para você e para a sua família que chegamos a Salvador com o que há de mais avançado em tecnologia de reprodução assistida. Localizado em um andar exclusivo do Centro Médico, proporcionando conforto e privacidade, o Centro de Reprodução Humana conta com estacionamento no local, atendimento de excelência e integração total com o Hospital Mater Dei, que fica a apenas 90 metros. Uma estrutura completa, preparada em cada detalhe para acompanhar de perto a gestação do maior amor do mundo.



Responsável Técnico: Wendy Delmondes - CRM - BA: 17629

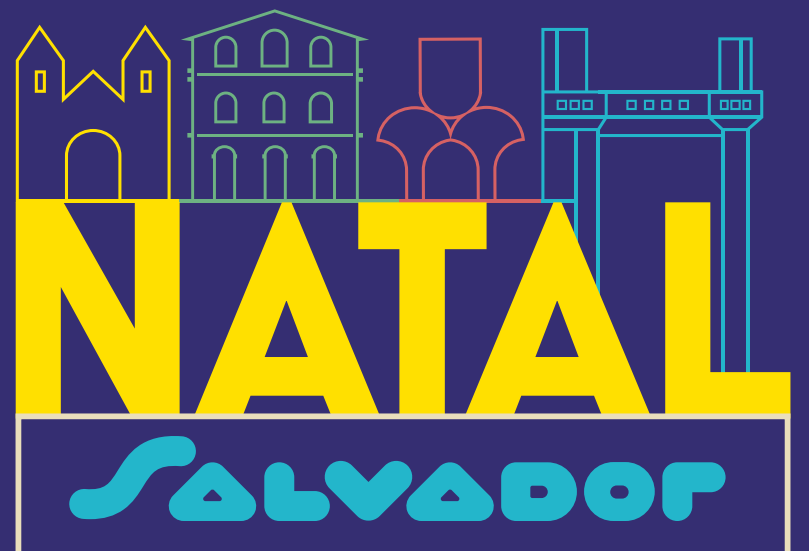
71 3330-7000 | @materdeisalvador | materdei.com.br

Centro Médico Mater Dei Salvador

Rua Doutor Rômulo Serrano, nº 224, Rio Vermelho - Salvador/BA

MaterDei Reprodução Humana

SALVADOR BRILHA COM VOCÊ



Venha para o Centro Histórico viver essa magia.

A Prefeitura de Salvador traz, mais uma vez, toda a magia do Natal de um jeito diferente. Começando pelo lugar: o Centro Histórico foi escolhido para ser o cenário das atrações mais impressionantes. Teremos o maior túnel iluminado do país, uma experiência de projeção mapeada, Casa do Papai Noel, Árvore de Natal, parada natalina, desfiles encantadores, espetáculo de luzes, concertos, corais, shows e muito mais. E para o Natal brilhar ainda mais, traga a sua família.

Centro Histórico Até 06/01/2024 A PARTIR DAS 17H

#NatalSalvador2023

Confira a programação:
natal2023.salvador.ba.gov.br



SALVADOR
PREFEITURA

#pratodosverem: imagem com fundo azul e grafismo com elementos de Natal e que representam a cidade. Marca do Natal Salvador 2023 em destaque, no topo. Em seguida, título e subtítulo: "Salvador brilha com você. Venha para o Centro Histórico viver essa magia". Em primeiro plano, foto de uma menina de pele negra, sorrindo, cabelos pretos, veste vestido branco, com estampa amarela e azul. No lado esquerdo, texto da campanha, com atrações e informações do evento (local, data, hora, site e QR Code para acesso à programação) e a hashtag #NatalSalvador2023. No rodapé, marca da Prefeitura de Salvador. Fim da imagem.